

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
POLO DE SÃO BENTO**

**MEMORIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA
FORMAÇÃO VIVENCIADA**

JOÃO ADRIANO TOMÉ DE ASSIS

**SÃO BENTO – PB
2014**

JOÃO ADRIANO TOMÉ DE ASSIS

**MEMORIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA
FORMAÇÃO VIVENCIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador(a) : Prof^a Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

**SÃO BENTO – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A848m Assis, João Adriano Tomé de.
Memorial e Estágio Supervisionado [manuscrito] : uma formação vivenciada / João Adriano Tomé de Assis. - 2014.
27 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Geografia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Me. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio, Secretaria de Educação à Distância".

1. Estágio. 2. Docente. 3. Aprendizagem. I. Título.

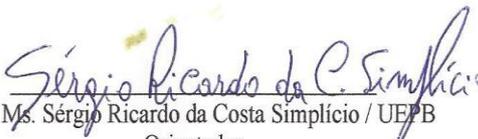
21. ed. CDD 371.225

JOÃO ADRIANO TOMÉ DE ASSIS

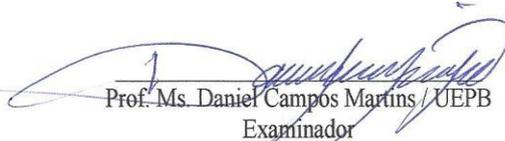
**MEMORIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA
FORMAÇÃO VIVENCIADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Geografia da Uni-
versidade Estadual da Paraíba, em cumpri-
mento à exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia.

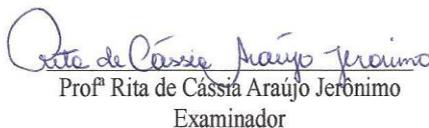
Aprovado em 02/08/2014.



Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio / UEPB
Orientador



Prof. Ms. Daniel Campos Martins / UEPB
Examinador



Prof.ª Rita de Cássia Araújo Jerônimo
Examinador

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer as dificuldades, não permitindo que eu desista nunca frente a todas as dificuldades.

A minha família por todo apoio que me dão, em especial a minha mãe Helena Delmira de Assis e ao meu pai Cícero Tomé dos Santos, que nunca deixaram de acreditar em mim.

Ao professor Sérgio Ricardo Simplício pela orientação.

A minha tutora Rita de Cássia.

A professora Renata Wanderley e Ana Izabel, por me receber em suas turmas, demonstrando apoio e disponibilidade para tirar minhas dúvidas.

Aos meus amigos que sempre estiveram comigo.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.
(Paulo Freire).

RESUMO

O presente trabalho descreve as atividades desenvolvidas nos Estágios Supervisionados I,II e III em Geografia, bem como um memorial, o qual teve como um dos objetivos proporcionar ao futuro profissional a vivência de situação onde utilizará os conhecimentos adquiridos, assim como estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, o que favorecerá seu desempenho profissional como docente. Foram realizados encontros em sala de aula para esclarecimento e orientação para as atividades que deveriam ser desenvolvidas na escola. O estágio foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Otacílio Tomé” e na Escola Estadual de Ensino Médio “Francisco de Sá Cavalcante”. Durante o estágio foi possível perceber as dificuldades que os educadores de escola pública enfrentam no dia-a-dia para tentar proporcionar uma aprendizagem significativa, ao passo em as barreiras encontradas são muitas, como falta de recursos, estímulo e até mesmo interesse. É de fundamental importância que novos métodos de ensino sejam criados para superação das dificuldades enfrentados pelos futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVE: estágio, docente, aprendizagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. MEMORIAL: Um aprendente em Ead.....	09
2.1 Apresentação.....	09
2.2 Desenvolvimento.....	10
2.3 Considerações.....	13
3. OBJETIVO.....	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.2 Objetivo Especifico.....	14
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
5. METODOLOGIA.....	17
5.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DO ESTÁGIO.....	17
6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	18
6.1 Diagnóstico da E.M.E.F. “Otacílio Tomé”.....	18
6.1.1 A estrutura Física.....	18
6.1.2 O aspecto organizacional da escola.....	18
6.1.3 A eleição para direção escolar.....	18
6.1.4 Os recursos da escola.....	18
6.1.5 Relação da escola com a comunidade.....	18
6.1.6 Projeto Politico-Pedagógico.....	18
6.1.7 Plano curricular.....	19
6.1.8 Parcerias.....	19
6.1.9 Participação dos pais na escola.....	19
6.1.10 Os alunos.....	19
6.1.11 Os professores.....	19
6.1.12 Relação entre os membros da escola.....	19
6.1.13 Observação das aulas no ensino fundamental.....	19
7. ESTAGIO SUPERVISIONADO II.....	21

7.1	Diagnóstico da E.E.E.F.M. “Francisco de Sá Cvalcante”	21
7.1.1	A estrutura Física	21
7.1.2	O aspecto organizacional da escola	21
7.1.3	A eleição para direção escolar	21
7.1.4	Os recurso da escola	21
7.1.5	Relação da escola com a comunidade	21
7.1.6	Projeto Politico-Pedagógico	21
7.1.7	Plano curricular	21
7.1.8	Parcerias	22
7.1.9	Participação dos pais na escola	22
7.1.10	Os alunos	22
7.1.11	Os professores	22
7.1.12	Relação entre os membros da escola	22
7.1.13	Observação das aulas no Ensino Médio	22
8.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	24
8.1	Regências no Ensino Fundamental	24
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado desempenha um importante papel na formação do docente, uma vez que lhe proporciona contato direto com as diversas modalidades do ensino. É a partir desse período que o docente se estrutura pedagógica, psicológica, intelectual, moral e socialmente para exercer com responsabilidade e dedicação o seu ofício de educador, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos e habilidades para desenvolver, na prática, o que foi, teoricamente, experimentado.

O Estágio Supervisionado deverá integrar “teoria e práticas”, componentes indissociáveis da “práxis” que tem um lado material, propriamente prático, com a particularidade do que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos isolar (VASQUEZ, 1968).

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades observadas durante o Estágio Supervisionado I, II e II do curso de Licenciatura em Geografia – UEPB, da disciplina Estágio Supervisionado, ministrada pelo professor Sérgio Ricardo Simplício. O estágio foi realizado na E.M.E.F. “Otacílio Tomé” e na E.E.E.M. “Francisco de Sá Cavalcante”.

O Estágio Supervisionado em Ensino de Geografia nas escolas públicas estaduais e municipais constituem a oportunidade de inclusão dos futuros licenciados na realidade escolar. A parceria teoria-prática é capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que desempenharão na sociedade.

Portanto, todo o trabalho vivenciado no desenvolvimento do estágio supervisionado proporciona experiências educacionais imprescindíveis ao processo ensino-aprendizagem como ponte para um caminho novo e surpreendente que será construído pelo educador ao longo de sua caminhada docente.

2. MEMORIAL: Um aprendente em Ead

2.1 Apresentação

O presente Memorial tem por objetivo fazer uma retrospectiva pelo Curso de Geografia- Ead, oferecido através da Universidade Estadual da Paraíba. Irei descrever todo o meu trajeto por esse curso, desde a minha entrada até os dias de hoje.

De tantas histórias, passadas e presentes, tentarei resumir o quanto este curso foi importante para mim, pois me fez crescer como profissional como pessoal. Profissionalmente, através dos estágios supervisionado, que me propuseram uma nova forma de olhar e ver a educação, com olhos de um privilegiado por estar lá. Pessoal, pois com toda certeza mudei a minha visão em relação a muitas coisas, e assim posso dizer que cresci como pessoa. São muitas para contar, mas as poucas palavras escritas aqui irão descrever minha satisfação.

O mesmo vai tratar também das dificuldades de um aluno em Ead, descobrindo uma maneira diferente de aprender que nada se parece ao método tradicional de ensino. Mas também vai falar das descobertas e novidades que fizeram o seu interesse cada vez mais crescer dentro desse sistema de ensino dinâmico.

2.2 Desenvolvimento

O interesse e a procura por cursos à distância (Ead) são cada vez maiores e o número de instituições que oferece só aumenta. Hoje vivemos em um mundo informatizado, onde a tecnologia está cada vez mais presente em tudo, inclusive na educação. Podemos dizer que hoje aprendemos de diversas formas e com diferentes pessoas.

Segundo Moran (2011) que diz:

“A educação é um processo de toda a sociedade - não só da escola - que afeta a todas as pessoas, o tempo todo, em qualquer situação pessoal, social, profissional e através de todas as formas possíveis. Toda a sociedade educa quando transmite idéias, valores, conhecimento e quando busca novas idéias, valores, conhecimentos. Família, escola, meios de comunicação, amigos, igrejas, empresas, Internet, todos educam e, ao mesmo tempo, são educados, isto é, aprendem, sofrem influências, se adaptam a novas situações. Aprendemos em todas as organizações, grupos e pessoas aos quais nos vinculamos”.

Assim, acabei descobrindo que iria abrir o curso de Geografia, um curso novo e que começara a ser oferecida na cidade, a novidade era a sua forma (totalmente à distância) já tinha ouvido falar, mas não sabia como era o seu funcionamento. No mês de agosto do ano de 2010, entrei no curso, para mim era um sonho sendo realizado, já que sempre gostei da disciplina durante toda a minha vida de estudante.

Antes de iniciarmos tudo, tivemos uma aula para sabermos como fazer o acesso ao curso e as ferramentas que ele oferece, tais como fóruns e chats, entre outras. Os primeiros acessos eram cheios de erros e acertos, mas nada que me fizesse desistir. Fui me identificando com as disciplinas e meu interesse só aumentava.

Conclui o primeiro período e estava ansioso pelo segundo, mas uma surpresa me aguardava naquele semestre que estava por vir. No ano que entrei no curso trabalhava só como substituto de professor em algumas escolas em São Bento-PB, nada fixo.

Naquele ano havia aberto concurso em Paulista-PB, uma cidade vizinha. Fiz a prova do concurso para vigilante e passei, agora era só esperar ser chamado. Em 2011, no primeiro semestre começou o segundo período do curso, pouco tempo depois de ter começado o período, fui chamado no concurso. Assumi o cargo e continuei no curso, mas o tempo era o que começara a me faltar, pois o trabalho era o dia todo e em uma

escola da zona rural, o tempo que eu tinha para fazer as atividades era pouco e o cansaço muitas vezes era dominante.

Diante de tais dificuldades pensei muitas vezes em desistir do curso e, iria desistir, mas com o incentivo de muitas pessoas acabei desistindo da idéia. Acabei perdendo algumas disciplinas, mas mesmo assim segui para o próximo período.

O terceiro, o quarto e o quinto período foram fundamentais, pois comecei ter uma visão mais ampla da educação e da sociedade. Para mim Geografia é também uma disciplina de caráter social e humano. Educação é o caminho que conduz à transformação, e o processo de formação do aluno como cidadão, um ser pensante e crítico.

Desta forma, uma disciplina que merece desta é a Didática, pois é através dela que o professor passará a organizar os conteúdos teórico-prático e os colocará na sua prática pedagógica.

Segundo Libâneo (1994) “[...] a didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas - científicas da educação escolar e a prática docente...” (LIBÂNEO, 1994.p.28). Assim a didática é de suma importância para a prática docente.

Ainda segundo Libâneo (1994, p.25):

“A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos”.

Assim, as bases pedagógicas do educador vêm da didática, sendo a mesma de suma importância.

No sexto, sétimo e agora no oitavo período, foi a concretização do sonho, pois iniciavam-se os estágios. Embora já estivesse ido algumas vezes pra sala de aula, agora era diferente, pois tinha adquirido um conhecimento maior e uma renovação na maneira tradicional de dar aula.

A observação nos estágios foi sem dúvida necessário para a prática da regência, pois como observador pude analisar de um ponto de vista diferente a realidade escolar, já que antes era aluno e agora um futuro educador. A regência foi sem dúvida muito necessária para minha formação como educador, pois estava eu em um “lugar”

totalmente novo.

A prática de ensino me proporcionou não apenas a vivência em sala de aula, como também a dinâmica escolar nos mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórica-prática.

Desta forma, ao longo do curso foram diversos os problemas, mas sempre superados. Diversas as disciplinas e professores, mas sempre prevalecendo algo de novo, um novo conhecimento, um novo aprendizado.

2.3 Considerações

Ao escrever este memorial, fiz um trajeto por diversas as lembranças e pude perceber o quanto este curso mudou minha vida, como pessoa e como profissional e que não fiz uma escolha errada ao optar por ele. Hoje percebo a importância desse curso e tenho orgulho em dizer que sou acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Durante todo esse tempo, melhorei minha maneira de lidar com o computador, melhorando minha habilidade, bem como me tornando uma pessoa mais comunicativa e participativa. Vejo o ensino à distância como uma possibilidade para quem não pode se deslocar e ir para outras cidades, além de ser uma ferramenta inovadora no meio da educação.

Desta forma, percebi que a educação é um processo contínuo e que nos proporciona uma autonomia única. Hoje sou um profissional em crescimento e com uma disposição cada vez maior para seguir em diante.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar o processo de ensino-aprendizagem do ensino de Geografia, no nível fundamental, respectivamente, possibilitando assim o contato com a realidade do futuro campo de trabalho.

3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Proporcionar ao futuro profissional a vivência de situação onde utilizará os conhecimentos adquiridos;
- ✓ Estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, o que favorecerá seu desempenho profissional como docente;
- ✓ Articular a formação acadêmica com situações reais do trabalho docente;
- ✓ Proporcionar o crescimento profissional do estagiário.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória para os cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

Os estágios de observação são aqueles em que os estagiários estão presentes sem participar diretamente da aula. Há muitas objeções a modalidade, pois, aparentemente, o aluno já viveu essa prática quanto aluno. Na realidade visão para um futuro professor, ele precisa ver a prática por outro ângulo, tendo uma orientação e instruções sobre o que busca e focalizar (Krasilchik, 2004).

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio não pode se resumir a observar professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente na realidade social em que o ensino se processa. Cabe ressaltar nesse contexto, que o estágio supervisionado como componente curricular.

“[...] pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar trabalharem questões básicas como: o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nas escolas”. (PIMENTA E LIMA, 2004).

Nesse contexto, faz-se evidente a necessidade de recorrer à pesquisa como estratégia para que o estágio se configure articulando ensino e pesquisa, procedendo-se análises dos processos desenvolvidos nesse projeto, desde a aceitação do estágio na escola, concepção do estágio, comprometimento dos envolvidos à vivência concreta na escola, incertezas, conflitos, alegrias e possibilidades.

Mas como ressaltam Pimenta e Lima (2004), a aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes.

Durante a observação de sala de aula, o estagiário deverá suscitar questionamentos sobre a prática pedagógica, possibilitando a apreensão das condições determinantes que interferem na ação educativa e nos sujeitos envolvidos(Barreiro e Gebran,2006)

Nesse sentido, Barreiro e Gebran argumentam:

“[...] que a formação inicial dos professores deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer , o seu pensar e a sua prática”. (BARREIRO E GEBRAN, 2006, p.21).

As observações em sala de aula realizadas em turmas do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, possibilitará ao estagiário uma melhor compreensão didático-pedagógica da organização curricular do ensino fundamental e médio, assim como a maturidade intelectual para poderem se envolver no processo educativo. Diante disso, as observações realizadas durante o Estágio, apresentam-se como importante componente para apontar possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, até mesmo para os professores formadores que são convocados a rever suas certezas e concepções de ensinar e do aprender. Como confirmam Pimenta e Lima (2004, p. 114), “o estágio torna-se possibilidade de formação contínua para os professores formadores”.

5. METODOLOGIA

5.1 Atividades desenvolvidas no campo do Estágio

Foi realizada uma diagnose da estrutura física da E.M.E.F. “Otacílio Tomé” e da E.E.E.M. “Francisco de Sá Cavalcante”, onde foi observado o espaço físico e o quadro de funcionários da mesmas. Apesar da estrutura física das escolas não proporcionarem oportunidades de aulas práticas e dinâmicas, os professores demonstraram interesse na realização de aulas que chamassem a atenção dos alunos, como por exemplo, no levantamento de discussões com a turma, onde os mesmos expõem seus pensamentos interagindo e obtendo uma aprendizagem significativa.

6. Estágio Supervisionado I

6.1 Diagnose Escolar da E.M.E.F. “Otacílio Tomé”

6.1.1 A Estrutura Física

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “Otacílio Tomé” localiza-se no Sítio André, s/n, CEP: 58860-000 Bairro Zona Rural, Paulista – PB. O espaço físico da escola é formado por um auditório que também é utilizado pelos alunos como espaço recreativo e para realização de atividades esportivas. A escola possui uma sala de direção, uma sala de professores, seis (06) salas de aula, quatro (04) banheiros (Feminino e Masculino), uma cozinha, uma dispensa, uma biblioteca/sala de vídeo e laboratório de informática.

6.1.2 O Aspecto organizacional da escola

A escola é formada por uma diretora, uma supervisora, duas secretarias, quatro vigilantes, quatro auxiliares de serviços gerais, quatorze professores.

6.1.3 A eleição para Direção escolar

Não há eleição para diretor escolar.

6.1.4 Os recursos da escola

Os trabalhos passam a ser desenvolvidos a partir de recursos estabelecidos pelo Governo Estadual e Federal. A escola dispõe do Programa de Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) , Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE).

A escola disponibiliza de alguns recursos como quadro, retroprojctor, data-show, computadores, mimeógrafo, impressora, entre outros.

Os recursos para professores e funcionários provêm do Governo Municipal e Federal. Recursos instrucionais como livro didático, dicionários, paradidáticos entre outros.

6.2.5 Relação da escola com a comunidade

A escola tem um bom relacionamento com a comunidade, visto que a comunidade participa dos eventos promovidos pela escola quando estes são abertos a mesma.

6.2.6 Projeto Político Pedagógico

O projeto político pedagógico da escola é discutido com os professores no início

do ano letivo, onde são discutidas as atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, sendo aceitas propostas para a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

6.2.7 Plano Curricular

A escola faz seu plano curricular a cada sete (07) dias, onde este serve para tomar e rever a aprendizagem do aluno.

6.2.8 Parcerias

De maneira informal tem parceria com o Conselho Tutelar.

6.2.9 Participação dos pais na escola

A participação dos pais na escola é considerada satisfatória, onde uma grande maioria participa das reuniões propostas e estão presentes acompanhando o desempenho escolar dos seus filhos.

6.2.10 Os alunos

A escola apresenta um total de 201 alunos matriculados, sendo distribuídos nas turmas de ensino fundamental, nos turnos manhã, tarde e noite(EJA). A escola não consta de entidades estudantis.

6.2.11 Os professores

A escola conta com um quadro de professores composto por 14 pessoas. Para a elaboração do projeto político pedagógico é escolhida uma equipe de professores, mas para a execução do mesmo todos os professores participam.

6.2.12 Relação entre os membros da escola

É admirável a relação de companheirismo existente entre os membros da escola. A relação entre professores, a direção e demais funcionários se dá de forma respeitosa.

6.2.13 Observação das aulas no ensino fundamental

As observações no Ensino Fundamental foram feitas nas aulas da professora de Geografia, Renata. De uma forma geral, as aulas foram dadas de forma expositiva e explicativa, tendo como único recurso o quadro branco e as vezes o data-show. Foi possível perceber o domínio do conteúdo pela professora, sendo a mesma formada na área de ensino que atua, foi perceptível a falta de recursos didáticos para os professores de Geografia, desde o 6º ao 9º ano.

O recurso disponível que pude observar durante os dias de estágio, foi uma sala de vídeo que foi pouca utilizada. Há também um Data-show, mas o mesmo foi pouco utilizado durante o período em que estive.

No decorrer das aulas observadas, percebi o desinteresse por parte dos alunos, e algumas conversas paralelas, que em certos momentos chegaram a atrapalhar o prosseguimento da aula. Essa situação foi unânime em todas as turmas, do 6º ao 9º ano. Porém, apesar do desinteresse por parte de alguns alunos, havia aqueles que se

empenhavam de tal modo na aprendizagem, que interagiam constantemente durante a aula, levantando questionamentos às professoras e tornando o assunto mais interessante.

7. Estágio Supervisionado II

7.1 Diagnose Escolar da E. E. E. F. M. Francisco de Sá Cavalcante

7.1.1 A Estrutura Física

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco de Sá Cavalcante localiza-se na Rua João Dantas de Assis nº 34 CEP: 58860-000 Bairro Centro, Paulista – PB. O espaço físico da escola é formado por seis salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma cozinha, um depósito e sete banheiros.

7.1.2 O Aspecto organizacional da escola

A escola é formada por uma diretora administrativa, uma vice-diretora, um secretário geral, um supervisor pedagógico, possuindo dezenove (19) professores distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite.

7.1.3 A eleição para Direção escolar

Não há realização de eleições para escolha da direção escolar.

7.1.4 Os recursos da escola

A escola conta com recursos oriundos do Governo Estadual.

A escola dispõe do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Os recursos para professores e funcionários provêm do Governo Estadual. Recursos instrucionais como livro didático, dicionários, paradidáticos e cenário de fantoches.

7.1.5 Relação da escola com a comunidade

A escola tem um bom relacionamento com a comunidade, visto que a comunidade participa dos eventos promovidos pela escola quando estes são abertos a mesma.

7.1.6 Projeto Político Pedagógico

A escola possui o Projeto Político Pedagógico elaborado e fundamentado na LDB (Leis de Diretrizes e Bases), no CNE (Conselho Nacional de Ensino) e no ECA.

7.1.7 Plano Curricular

A escola ainda não possui proposta curricular.

7.1.8 Parcerias

A escola tem parceria com o MEC, FNDE, PNLD e com o Ministério Público.

7.1.9 Participação dos pais na escola

A participação dos pais na escola ocorre por meio das reuniões escolar, onde a participação dos mesmos é satisfatória.

7.1.10 Os alunos

A escola apresenta um total de 307 alunos matriculados, sendo distribuídos nas turmas de ensino médio, nos turnos manhã, tarde e noite. A escola não consta de entidades estudantis.

7.1.11 Os professores

A escola conta com um quadro de professores composto por dezenove (19) pessoas, onde cinco (05) são funcionários do Estado e quatorze (14) são prestadores de serviço.

7.1.12 Relação entre os membros da escola

É uma relação agradável, onde os membros da escola se tratam com carinho e respeito, desde a relação entre os membros do corpo administrativo, assim como dos mesmos com os alunos.

7.1.13 Observação das aulas no Ensino Médio

As observações no Ensino Médio foram feitas nas aulas da professora de Geografia, Ana Izabel. De uma forma geral, as aulas foram dadas de forma expositiva e explicativa, tendo como único recurso o quadro branco e as vezes o data-show. Foi possível perceber o domínio do conteúdo pela professora, sendo a mesma formada na área de ensino que atua, foi perceptível a falta de recursos didáticos para os professores de Geografia, desde o 1º ao 3º ano.

O recurso disponível que pude observar durante os dias de estágio, foi uma sala de vídeo que foi pouca utilizada. Há também um Data-show, mas o mesmo foi pouco utilizado durante o período em que estive.

No decorrer das aulas observadas, percebi o desinteresse por parte dos alunos, e algumas conversas paralelas, que em certos momentos chegaram a atrapalhar o prosseguimento da aula. Essa situação foi unânime em todas as turmas, do 1º ao 3º ano. Porém, apesar do desinteresse por parte de alguns alunos, havia aqueles que se

empenhavam de tal modo na aprendizagem, que interagiam constantemente durante a aula, levantando questionamentos às professoras e tornando o assunto mais interessante.

8. Estágio Supervisionado III

8.1 Regência no Ensino Fundamental

A regência no Ensino Fundamental foi realizada na E.M.E.F. “Otacilio Tomé”, onde pude assumir a posição da professora Renata Wanderley. De uma forma geral, as aulas foram dadas de forma expositiva e explicativa, com a utilização de alguns recursos didáticos, como a aplicação de dinâmicas e diálogos nas aulas expositivas.

Durante o período de regência na sala do 8º ano, pude perceber a grande diferença existente entre os estágios até então concluídos. Quando se assume uma sala de aula, assume-se também todas as responsabilidades do professor, e não é fácil controlar uma turma com a qual você não conviveu desde o início. Existem certos fatores que não são perceptíveis, tanto no estágio de observação como na co-participação, como são no estágio de regência. É uma experiência única, onde o estagiário tem a oportunidade de vivenciar o seu futuro campo de trabalho.

Dificuldades existiram, mas nada que não pudesse ser superado, isso para ambas, relacionamento professor-aluno, entre outros fatores. Pude perceber a dificuldade para um professor, principalmente de escola pública, em ministrar uma aula dinâmica a medida que os recursos são mínimos, e quando existem, são pouco acessíveis, como por exemplo o data-show, nem todos os professores podem utilizá-lo, pois além de ser apenas um, o professor tem que ter um notebook para utilizá-lo, porque se for utilizar o da escola, perde-se muito tempo e a aula não terá o aproveitamento previsto.

Mas apesar de todas as dificuldades e barreiras encontradas no campo escolar, é de suma importância esse encontro do estagiário com o seu futuro campo de trabalho, assim como, aprender e saber lidar com os tropeços impostos cotidianamente na vida de um educador. O importante é saber o significado da verdadeira aprendizagem significativa, e que isso se torne uma consequência de cada aula ministrada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estágios foram de suma importância, pois me mostrou uma ampla visão dos procedimentos do funcionamento escolar e me proporcionou a oportunidade de conhecer a prática docente, uma vez que, através da regência das aulas foi construída uma base da postura profissional, sendo a partir dessa experiência que o futuro profissional da área distingue aspectos positivos e negativos da prática docente.

Sei que ficar na posição de estagiário, e criticar a qualidade do ensino sem conhecer a realidade das escolas, é fácil. Mas, essa oportunidade que tive de vivenciar o ensino e tentado me colocar no lugar dos profissionais que lidam diariamente com essa realidade permitiu que eu identificasse as várias causas que contribuem para a repetência que se presencia nas escolas, além de confirmar a existência de tal problema no Ensino Fundamental. Sei que não podemos nos abater frente às dificuldades. Vejo que ingressar na educação é um desafio enorme e, por isso mesmo, quero estar disposta para lutar diariamente, sem perder o foco para vencer os problemas.

Portanto, essa experiência foi indispensável, pois comprovei a importância do estudo de Geografia e de lecionar essa disciplina de forma dinâmica para despertar o interesse do discente pela referida disciplina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006. Disponível em: <http://www.cedeteg.unicentro.br>. Acesso em 25/11/2011.

BRASIL Ministério da Educação. Resolução CNE/CP/ 2/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 Mar. 2002. Seção 1, p.9.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar, pedagogia e didática. In: **Didática**, São Paulo: Cortez, 1994.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadora com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RIGO, Rosângela. Afeto em sala de aula: Reação em cadeia no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/3927/1/afeto-em-sala-de-aula/pagina1.html>. Acesso em 25/11/2011.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da praxis**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1968.